



Residência Pedagógica - História/UFPEL

Sequência Didática

Autoria do/a residente: Gabriela Muller Rubira e Letícia Trampuski;

Título da Sequência Didática: A tradição doceira como patrimônio cultural e elemento identitário da população pelotense;

Disciplina: História;

Público alvo: Anos finais do Ensino Fundamental;

Duração: Seis períodos de 45 minutos;

Objetivo da Sequência Didática: Para essa sequência didática, tem-se como objetivo levar a herança da tradição doceira de Pelotas para dentro da sala de aula e fazer com que os educandos compreendam a importância desse patrimônio para a história da cidade, para além do senso comum. E como objetivos específicos: a) realizar uma reflexão sobre a história por de trás do fazer o doce, as mãos que as fizeram e fazem; b) envolver os alunos para a compreensão da valorização dos bens culturais; c) mostrar a importância da cultura negra para a construção dessa prática; d) fazer com que os alunos identifiquem sua própria identidade e de seu bairro, com a história do doce e da cidade;



Aula 1

Conteúdo: A tradição doceira da cidade de Pelotas - RS

Conceitos fundamentais do conteúdo: Tradição, patrimônio, bens culturais;

Objetivos da aula: Identificar as raízes da tradição doceira; Demonstrar como a tradição doceira contribuiu para a cultura pelotense; Relacionar a tradição doceira com a identidade pelotense;

Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:

1º Momento: organizar as classes da turma em roda;

2º Momento: apresentar o tema da oficina aos alunos e questioná-los acerca de seus conhecimentos prévios sobre a Tradição Doceira de Pelotas;

3º Momento: distribuir a folha com o texto para os alunos;

4º Momento: propor que seja feita uma leitura em conjunto com os alunos, onde cada um que quiser terá a oportunidade fazer a leitura em voz alta de uma parte do texto. durante a leitura do texto iremos mostrando as imagens para contextualizar as informações do texto;

5º Momento: explicar para os alunos o conceito de fonte histórica e como imagens podem ser fontes muito importantes;

6º Momento: explicar para os alunos o conceito de patrimônio histórico;

7º Momento: indagar aos alunos sobre o que eles compreendem como patrimônio da cidade de Pelotas, pedindo que eles citem exemplos;

8º Momento: fazer uma retomada dos principais pontos do texto colocando palavras chave no quadro para que os alunos copiem;

9º Momento: pedir aos alunos que para a próxima aula eles tragam exemplos de coisas que eles acreditam ser um patrimônio para eles, para a família deles, do bairro onde moram ou da cidade de Pelotas. Exemplos: algum objeto que seja importante para a história da família, fotos, livros de receita, ou entrevista com alguém que tenha relação com a tradição doceira. Na próxima aula os alunos deverão fazer uma apresentação oral do patrimônio que eles escolheram trazer para a aula.

Recursos utilizados: Texto escrito, fotografias, quadro branco e caneta.

Avaliação: Avaliar a participação dos alunos durante a aula;

Referências utilizadas para preparar a atividade:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1770>

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4640>

<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/a-foto-do-mes/> (acessado em 17/04/2023)



Aula 2

Conteúdo: A tradição doceira da cidade de Pelotas - RS

Conceitos fundamentais do conteúdo: Tradição, patrimônio, bens culturais;

Objetivos da aula: Explorar o conhecimento adquirido sobre a tradição doceira; Explorar a criatividade dos alunos; Valorizar o bem cultural trabalhado;

Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:

1º Momento: organizar as classes da turma em roda;

2º Momento: retomar o conteúdo da oficina e relembrar os conceitos apresentados na aula anterior;

3º Momento: cada um dos alunos deverá mostrar para turma qual é o seu patrimônio e fazer uma apresentação oral individual do patrimônio escolhido, explicando qual a sua importância;

Recursos utilizados: patrimônios escolhidos pelos alunos.

Avaliação: Avaliar a participação dos alunos durante a aula;

Referências utilizadas para preparar a atividade:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1770>

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4640>

<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/a-foto-do-mes/> (acessado em 17/04/2023)



Aula 3

Conteúdo: A tradição doceira da cidade de Pelotas - RS

Conceitos fundamentais do conteúdo: Tradição, patrimônio, bens culturais;

Objetivos da aula: Explorar o conhecimento adquirido sobre Patrimônio Cultural; Explorar a criatividade dos alunos; Valorizar o bem cultural trabalhado;

Metodologia e estratégias utilizadas para o desenvolvimento:

1º Momento: para o encerramento da oficina, os alunos deverão produzir alguma forma de representação dos patrimônios que eles trouxeram para a aula anterior. Poderão retratar em desenhos ou textos escritos, poemas, etc. A forma de representação é de livre escolha dos alunos. Esses materiais produzidos serão expostos em um mural para toda a escola;

2º Momento: com os materiais dos alunos prontos, faremos com a participação da turma, um mural para deixar exposto nos corredores da escola as produções feitas pelos alunos durante a oficina.

3º Momento: os alunos poderão escolher em qual local da escola irão fixar o mural produzido.

4º Momento: o encerramento da oficina será a colocação do mural no local escolhido pela turma.

Recursos utilizados: fotografias, folhas de ofício, lápis, lápis de colorir.

Avaliação: Avaliar a participação dos alunos durante a aula;

Referências utilizadas para preparar a atividade:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1770>

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4640>

<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/a-foto-do-mes/> (acessado em 17/04/2023)

Anexos:

I



TRADIÇÃO DOCEIRA DA CIDADE DE PELOTAS



- A tradição doceira de Pelotas está diretamente ligada à uma crise na produção do charque. As embarcações que partiam de Pelotas carregadas de charque, retornavam do Norte do país com um carregamento de açúcar. A crise na economia fez com que as esposas e filhas dos “barões do charque”, começassem a produzir para vender aquilo que já faziam para o seu consumo: os doces.
- Saindo de um quadro doméstico e familiar, essa atividade ganhou importância cada vez maior, sem assumir, no entanto, uma dimensão de atividade comercial formal. Nas narrativas sobre a origem da tradição doceira na cidade, aparece a figura de vendedoras, em geral escravas domésticas, que saíam às ruas vendendo os doces feitos por suas senhoras.
- Desde o século XVIII, circulam nas reuniões familiares, festas, cerimônias. Os saberes se formaram não só pela mão portuguesa, mas também pelas mãos dos negros escravizados, dos imigrantes alemães, pomeranos, franceses, espanhóis e de outras nacionalidades.
- Podemos dizer que se formaram duas tradições: a que surgiu no meio urbano, de doces finos ou “doces de bandeja”, e a de doces cuja base foi a fruta cozida na calda de açúcar, os “doces coloniais”, vindos do meio rural;

Doces finos

Eram um elemento importante no refinamento das famílias ricas de Pelotas, servidos em meio a saraus, jantares, casamentos e batizados. Saborosos e bonitos associavam-se à tradição doceira portuguesa, a exemplo do camafeu, do pastel de Santa Clara ou da fatia de Braga. Os doces finos apresentam forte influência da doçaria portuguesa, atestado pela presença de ingredientes como amêndoas, nozes, massas muito finas e calda de açúcar como base de cozimento para as gemas de ovos.



Doces coloniais

A tradição de doces coloniais surgiu como empreendimento familiar nas pequenas propriedades dos colonos descendentes de europeus. Compotas, doces de massa, passas e cristalizados eram as formas como os colonos reproduziam ou recriavam receitas dos seus antepassados. No novo contexto, os modos de fazer trazidos da terra natal tinham que se adaptar aos recursos locais. A presença de imigrantes franceses na região colonial, esteve na origem do uso do pêssego na tradição doceira. As variações em torno do pêssego foram os primeiros doces coloniais, aos quais foram sendo agregadas outras frutas como o figo, a uva, a goiaba, o marmelo, todos nas versões em calda, cristalizados ou em pasta.



- A atividade doceira era e ainda é predominantemente feminina, com exceção dos confeitadores, que realizavam, por exemplo, as coberturas de grandes bolos de casamento. São as mulheres que marcam vários momentos da tradição doceira em Pelotas. Nas narrativas, o aprendizado do doce esteve vinculado à figura de alguma portuguesa que, no começo da cadeia de transmissão, teria ensinado os segredos da arte doceira. Não se sabe se é ou não verdade, mas o fato é que a aprendizagem e transmissão desse saber fazer doceiro ocorria dentro do ambiente familiar.
- As duas tradições doceiras surgiram entrelaçadas ao desenvolvimento da sociedade local e em relação com processos históricos e culturais. As tradições doceiras têm, também, estreita relação com o patrimônio edificado da cidade de Pelotas. Ou seja, os aspectos arquitetônicos e artísticos que caracterizam o Conjunto Histórico de Pelotas estarão associados ao modo de fazer os doces das Tradições Doceiras da Região de Pelotas.
- Bem casado, marmelada, quindim, pessegada, ninho, camafeu, figo em calda, amanteigado, ameixa recheada, abóbora cristalizada, bolo de noiva e tantas outras delícias fizeram com que a Região de Pelotas ficasse conhecida como a "terra do doce". Mais do que simples quitutes, eles representam um importante contexto histórico e cultural que elevam seu significado para além da função de alimento, são resultado de um longo processo de transmissão e criatividade.
- O Brasil é na verdade uma mistura de costumes também na alimentação, sendo um dos únicos países, que em razão da extensão territorial, variam em clima e vegetação, além das influências sofridas tanto por seus conquistadores quanto pelos imigrantes, e que possui uma vasta tradição em doces



De acordo com o estudado em aula, vimos que:

Fontes históricas são vestígios do passado que são utilizados no trabalho de investigação da história.

Patrimônio histórico é um título conferido a um bem material ou imaterial, normalmente do passado, considerado valioso a um povo ou uma sociedade.



Atividade para a próxima aula:

Considerando essas informações, para a próxima aula, você deverá trazer um item que considere ser um Patrimônio importante para você, sua família, seu bairro ou a cidade de Pelotas, cada aluno fará uma apresentação do Patrimônio escolhido e deverá explicar qual a importância daquele item.

Exemplos: fotos, objetos, livros de receita, entrevista com algum familiar, entre outros. A escolha do Patrimônio é **LIVRE**, desde que o item represente algo importante.

Use a sua criatividade!



Bons estudos!

Produzido por Gabriela Muller Rubira e Leticia Trampuski

II

Todos os materiais didáticos estão disponíveis no link abaixo.

<https://drive.google.com/drive/folders/1heZB6YhrK7QVodEYuTL1Nmo31PWgPlx?usp=sharing>